

Rede Ferroviária investe US\$ 1,6 bilhão no ES e MG

Belo Horizonte — Ao revelar ontem, nesta capital, que os investimentos da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), para os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, no decorrer dos próximos três anos, serão de Cz\$ 1 bilhão e 600 milhões, o seu presidente, Antônio Fagundes Netto, afirmou que a empresa vai destinar recursos para apoiar o transporte da indústria de papel capixaba.

Para Minas Gerais, a RFFSA já está investindo na construção do ramal

Costa Lacerda-Capitão Eduardo, para escoamento da produção dos Cerrados até os portos capixabas, no corredor de exportação e na ferrovia do Aço.

Dormentes

O presidente da RFFSA disse também que já obteve a autorização da Cacex para a importação de CS\$ 3,9 milhões em dormentes da Argentina, destinados à retomada das obras de implantação da Ferrovia do Aço. “O Rio Grande do Sul importa dormentes da

Argentina desde 1928 e não sei por que, agora, esta polêmica toda”, questionou.

Antônio Fagundes Netto informou ainda que prosseguem os estudos para a abertura do capital da empresa, sendo o objetivo é de que o Estado permaneça com apenas 51% do capital social, mantendo-se na posição de controlador. O presidente da RFFSA não forneceu mais detalhes a respeito, ressaltando apenas que o estudo está sendo desenvolvido com subsídios também obtidos junto a outros países que realizaram experiências similares.

Ramal fica pronto em três anos

Belo Horizonte — O governador do Espírito Santo, Max Mauro, participou ontem, nesta capital, da solenidade de assinatura do contrato para início das obras de construção do ramal ferroviário Costa Lacerda-Capitão Eduardo, que interligará a Rede Ferroviária Federal (RFFSA) à Estrada de Ferro Vitória a Minas, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), para escoamento da produção do Cerrado até os portos de Vitória. O prazo para conclusão é de no máximo três anos e os investimentos totais são de US\$ 75 milhões, dos quais US\$ 65 milhões a cargo da CVRD e US\$ 10 milhões da RFFSA.

A solenidade contou com a participação dos ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e foi realizada na sede da Associação Comercial de Minas Gerais, entidade que há 24 anos lidera campanha para a construção do ramal, que viabiliza o transporte ferroviário de toda a região Centro-Sul do país, em direção ao mar.

Assinaram o contrato o presidente da CVRD, Raimundo Mascarenhas, e da RFFSA, Antônio Fagundes Netto. Ainda neste mês, serão abertas as propostas para uma ponte de 400 metros sobre o córrego do Ouro e para o túnel Marambá, de 1.800 metros, na serra da Piedade. No segundo semestre de 1988, serão realizadas as concorrências para o restante do trecho, que é de 83 quilômetros.

Progresso

“Quando se instala uma infraestrutura para uma região, como é o caso do ramal Costa Lacerda-Capitão Eduardo, está caracterizado o progresso para aquela região”, disse ontem o presidente da CVRD, Raimundo Mascarenhas, ao participar da solenidade de assinatura do contrato para o início das obras do ramal ferroviário.

Ele destacou ainda que o importante não é apenas o investimento de US\$ 65 milhões feito pela CVRD, “mas, além disso, o fator multiplicador, a segunda fase dessa ação”.

Lembrou ainda que é a volta da Vale às suas origens mineiras, “ao seu berço em terras mineiras, agora ampliando sua própria razão de ser”.

Quando estiver concluído, em três anos, o ramal Costa Lacerda-Capitão Eduardo eliminará um dos principais “gargalos” da produção dos Cerrados, região que abrange territórios de Minas, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ao interligar-se com a Vitória-Minas, o ramal permitirá a ligação de Belo Horizonte e do Brasil Central com o mar. Atualmente, essa ligação é de qualidade inferior, com rampas e curvas acentuadas, reduzidas para 1,5% ao máximo.

A velocidade comercial média será aumentada dos atuais 19 quilômetros para 24 quilômetros por hora. O consumo de combustível cairá de 1,5 litro por quilômetro, para 0,80 litro por quilômetro, na variante ontem iniciada. A operação comercial será da RFFSA, que ressarcirá os investimentos feitos pela Vale do Rio Doce com os fretes do trecho, durante o período de sete anos, com seis de carência.